

Ao chegar ao hotel, recostei-me na cama para descansar um pouco, enquanto minha mulher foi tomar um banho. Liguei a televisão e fiquei “zapeando” canais, sem me decidir por nenhuma das atrações. Até que um programa de entrevistas chamou minha atenção. A entrevistada era uma senhora de mais de 70 anos, de olhar tranqüilo. Suas respostas eram intercaladas com imagens de crianças em locais de recursos limitados.

Era Zilda Arns, outro exemplo de liderança fora do mundo empresarial. Médica pediatra e sanitarista bastante conhecida, ela é fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi cinco vezes indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

A grande missão de Zilda é liderar o trabalho voluntário de mais de 242 mil pessoas na grande causa que abraçou: levar

orientação e solidariedade a mais de 1,3 milhão de famílias pobres, acompanhadas todos os meses em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, independentemente de cor, raça, orientação religiosa ou política.

Tudo começou durante uma conversa informal entre o então secretário executivo do Unicef e o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, irmão de Zilda, na época responsável pela arquidiocese de São Paulo. O secretário disse que a Igreja poderia reverter a situação da mortalidade infantil no Brasil. Quando voltou ao país, Dom Paulo procurou a irmã para narrar o teor dessa conversa.

Em pouco tempo nascia a Pastoral da Criança, a partir de um projeto feito pela própria Zilda e apoiado pelo Unicef. Para a primeira experiência foi escolhido o município de Florestópolis, no Paraná, onde o índice de mortalidade chegava a 127 mortes em mil crianças nascidas vivas. Após um ano de atividade, esse índice caiu para 28 em mil.

Reconhecida por sua eficiência, a entidade está servindo de modelo para vários países da África, América Latina e Ásia. E, paralelamente, o trabalho de Zilda Arns como médica e administradora conquistou diversos prêmios nacionais e internacionais. Em recente entrevista ela revelou que pretende passar o bastão da coordenação da Pastoral da Criança, cargo que exerceu durante 23 anos. Mas não vai se afastar de vez. Pretende se dedicar mais aos projetos internacionais da ONG e vai tentar dar mais substância à Pastoral da Pessoa Idosa, iniciativa ainda embrionária. “As crianças e os idosos são as pontas mais frágeis da nossa sociedade”, diz ela.

Quando lhe perguntaram por que está deixando a coordenação da Pastoral da Criança, ela não pensou duas vezes para responder:

– Ela já está consolidada, muito organizada. Quero dar oportunidade para outros conduzirem os trabalhos!